

TRILHA **DA** CIDADANIA

PÚBLICO ADULTO



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria de
Municipal de
Assistência Social



TRILHA **DA** CIDADANIA PÚBLICO ADULTO



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria de
Municipal de
Assistência Social

EXPEDIENTE TRILHA ADULTO

Marcelo Belinati

Prefeito Municipal

Jacqueline Marçal Micali

Secretária Municipal de Assistência Social

Sara Elaine de Oliveira Alexius

Diretoria de Proteção Social Especial

APOIO NA ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO:

Participantes da Trilha da Cidadania

Adriana Azevedo da Rocha

Amanda Santos Nogueira

Ana Carolina Ferreira

Ana Karina Anduchuka

Ana Paula Jacinto

Bruna de Lima

Cleiton José Santana

Daniela Cristine Paraizo

Deusa Rodrigues Favaro

Edilson Padilha

Genoveva de Souza Pereira Oliveira

Ivone Mendes

Jeniffer Araujo Barroso Bilar

Jéssica Guelfi da Silva

Jovelina Vitorello

Juliana Gonçalves Catarino

Juliana Perez Moreira Baratto

Karine Pinheiro Ferreira

Letícia Braun

Ligia Fukahori

Luis Mangili

Luzimar Ribeiro

Lygia Mariane Bordonal

Márcia Barra

Marieli Aparecida da Silva

Mariluci Queiroz dos Santos

Nathalia Godoy Rodrigues

Renata de Carvalho Dias

Rosilene Aparecida Machado

Sara Elaine de Oliveira Alexius

Tatiana de Oliveira Stechi

Tatiane Aparecida Fonte

Conteúdo e diagramação

Vena Consultoria em Gestão Pública

Tamara Ilinsky Crantschaninov

Coordenação Geral

Tamiris Tinti Volcean - Sagarana Digital

Produção e revisão textual

Samantha Alves - Sagarana Digital

Diagramação e identidade visual

Caio Momesso, Clara Marques

Marília Migliorini, Mônica Ribeiro

Tamara Ilinsky Crantschaninov

Facilitação

Clara Marques

Larissa Braga de Souza

Sistematização

Imagens: Freepik.com

Esse material foi elaborado como parte do projeto da Trilha da Cidadania e contou com a participação de diversos atores da Rede Socioassistencial e Intersetorial de Londrina.

Agradecemos por sua valiosa contribuição!



TRILHA DA CIDADANIA

PÚBLICO ADULTO

A **Trilha da Cidadania** para pessoas em situação de rua em Londrina é uma realidade construída com muitos sonhos, trabalho, idas e vindas, erros e acertos. Muitos trabalharam com continuidade nas políticas públicas, implementando serviços, programas e projetos. Com o investimento público municipal, colocado de forma inédita, saímos do desejo para a realidade.

A concretização foi possível por uma convergência de fatores, iniciada com a posição firme do prefeito de cuidar das pessoas, proporcionar proteção social e determinar o trabalho conjunto da Assistência Social e Saúde. Trabalhadores incansáveis estão, dia e noite, mediando, acolhendo, protegendo, levando direitos e, juntamente com os usuários, tratando sobre seus deveres. Isso é cidadania!

Olhando para essa trilha de união, podemos afirmar: é possível! Políticas públicas funcionam! Evidentemente, nesta trilha que não tem fim, muito ainda está por fazer. Gratidão por toda essa construção, por cada trabalhador envolvido que sonhou e acreditou que era, e continua sendo, possível mudar metodologias, repensar conceitos e romper barreiras.

Acima de tudo, essa trilha tem o rosto de cada usuário que passou por nós, que deixou sua marca e ensinamento, que trouxe luz e a certeza de que ele é protagonista dessa história. A nós, cabe facilitar com políticas públicas inclusivas para a superação da situação de rua. Vida longa à **Trilha da Cidadania!**

JACQUELINE MARÇAL MICALI
Secretária Municipal de Assistência Social

INTRODUÇÃO

Olá,

Seja bem-vindo e bem-vinda à **Trilha da Cidadania**, uma iniciativa da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Londrina para tornar o acolhimento de pessoas em situação de rua (PSR) ainda mais organizado, acessível, democrático e, por consequência, eficaz, possibilitando caminhos e oportunidades para a superação dessa condição.

Para proporcionar um atendimento abrangente e integrado, a **Trilha da Cidadania** envolve áreas como assistência social, saúde, emprego e renda, educação, habitação, esporte e cultura. São diversos serviços e políticas públicas para apoiar o público, oferecendo suporte e oportunidades para alcançar a autonomia e melhorar a qualidade de vida.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTE MATERIAL?

Nas próximas páginas, você vai encontrar informações para responder às seguintes perguntas:

- ◆ O QUE É A **TRILHA DA CIDADANIA**?
- ◆ QUAIS SÃO OS SERVIÇOS DA TRILHA?
- ◆ QUAIS SÃO AS ETAPAS DESSA JORNADA DO ACOLHIMENTO À SUPERAÇÃO?
- ◆ COMO FUNCIONA A CENTRAL DE VAGAS?
- ◆ O QUE SÃO PROTOCOLOS SEGMENTADOS?





Aqui, você encontrará informações detalhadas sobre cada serviço disponível, instruções sobre como acessá-los, e dicas para otimizar ao máximo as oportunidades oferecidas à população em situação de rua.

Fique de olho! Ao final do material, acrescentamos um capítulo extra, com orientações valiosas de conduta para colocar em prática os protocolos de avaliação de risco indicados pelos profissionais de saúde que atuam na Trilha, além de instruções para o direcionamento das pessoas assistidas aos órgãos da saúde pública aderentes a cada um dos problemas apresentados.

É importante descobrir qual será o seu papel enquanto trabalhador ou trabalhadora da Prefeitura Municipal de Londrina neste percurso, pois você é importante agente de transformação da **Trilha da Cidadania**.

VAMOS JUNTOS E JUNTAS?

A TRILHA DA CIDADANIA

A Trilha da Cidadania é um conjunto de serviços destinados às pessoas em situação de rua (PSR). Ela foi criada para mostrar os passos necessários e possíveis para que essas pessoas possam superar essa condição e alcançar a autonomia.

Esse processo é complexo e requer a articulação de várias políticas públicas, incluindo assistência social, saúde, emprego e renda, educação, habitação, esporte e cultura.

OS CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DEVEM ESTAR CLAROS TANTO PARA O PROTAGONISTA, QUE É A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA, QUANTO PARA VOCÊ, TRABALHADOR OU TRABALHADORA, QUE CAMINHARÁ LADO A LADO COM ESSAS PESSOAS.

É importante dizer que, no percurso desta Trilha, tanto você quanto as pessoas em situação de rua poderão encontrar dificuldades, desafios e recomeços pelo caminho. Porém, neste momento, nosso foco é você, trabalhador ou trabalhadora pertencente aos serviços da assistência social, da saúde, mas, também, de outras políticas que caracterizam a interdisciplinaridade da iniciativa.

Para começar, algumas informações importantes

Pensando em formas de auxiliá-lo nesta caminhada, você vai encontrar alguns **pontos de luz** para iluminar seus passos, que são os tópicos mais importantes para compreender todas as etapas de acolhimento e proteção social básica e especial, além de apresentarem informações relevantes para nortear a sua atuação profissional:

QUEM SÃO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA?

COMO É A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO?

O QUE É A EDUCAÇÃO SOCIAL?

QUEM SÃO OS TRABALHADORES QUE COMPÕEM ESSES SERVIÇOS?





Vamos conhecer mais de perto as pessoas para as quais esta Trilha foi pensada?

AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SÃO PESSOAS COMO VOCÊ E DEMAIS LONDRINENSES, QUE POSSUEM SONHOS, DESEJOS, PAIXÕES, DIFICULDADES, POTENCIALIDADES, E QUE TAMBÉM ESTÃO SUJEITAS A SENTIMENTOS DE RAIVA, CULPA, TRISTEZA E SAUDADE.

Pessoas em situação de rua são aquelas que, por diversos motivos, utilizam os espaços públicos como forma de moradia ou sustento. Muitas vezes, elas também buscam os serviços de acolhimento para encontrar um lugar temporário onde possam ficar.



Existem muitas razões que podem levar alguém a essa situação. Entre elas estão:

- ✓ Uso abusivo de substâncias psicoativas (drogas e/ou álcool);
- ✓ Vínculos familiares fragilizados ou rompidos;
- ✓ Ausência de moradia regular;
- ✓ Pobreza extrema;
- ✓ A dificuldade em encontrar e manter um emprego que forneça renda suficiente.

Você percebeu que cada pessoa em situação de rua pode ter uma história única, marcada por diferentes desafios e necessidades?

É importante lembrar que, apesar dessas dificuldades, todas as pessoas têm potencial para superar essa condição com o apoio certo. **Criar vínculos, escutar e entender suas histórias são passos essenciais para planejar juntos os caminhos possíveis na Trilha da Cidadania.**



VOCÊ SABIA?

Utilizamos o termo “em situação de rua” para destacar a ideia de transitoriedade, acreditando que todas as pessoas podem superar essa condição. Sabemos que esse caminho não é linear e pode ter muitas idas e vindas, mas com apoio e dedicação, é possível alcançar uma vida mais estável e digna.



A política de atendimento à População em Situação de Rua em Londrina

A abordagem do poder público de Londrina para atender pessoas em situação de rua é guiada pelos princípios de **interdisciplinaridade** e **intersectorialidade**. Vamos descobrir o que isso significa?

INTERDISCIPLINARIDADE

Este termo reflete a colaboração entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento para atingir um mesmo

objetivo. Significa que assistentes sociais, médicos, psicólogos, educadores e outros especialistas trabalham juntos para oferecer um atendimento abrangente e integrado. **Essa cooperação é essencial para enfrentar as diversas e complexas situações de vulnerabilidade que afetam a população em situação de rua.**

INTERSETORIALIDADE

A intersectorialidade vai além, envolvendo a integração de diferentes setores **do governo e da comunidade** para criar uma rede de suporte robusta. Inclui serviços de assistência social, saúde, cui-



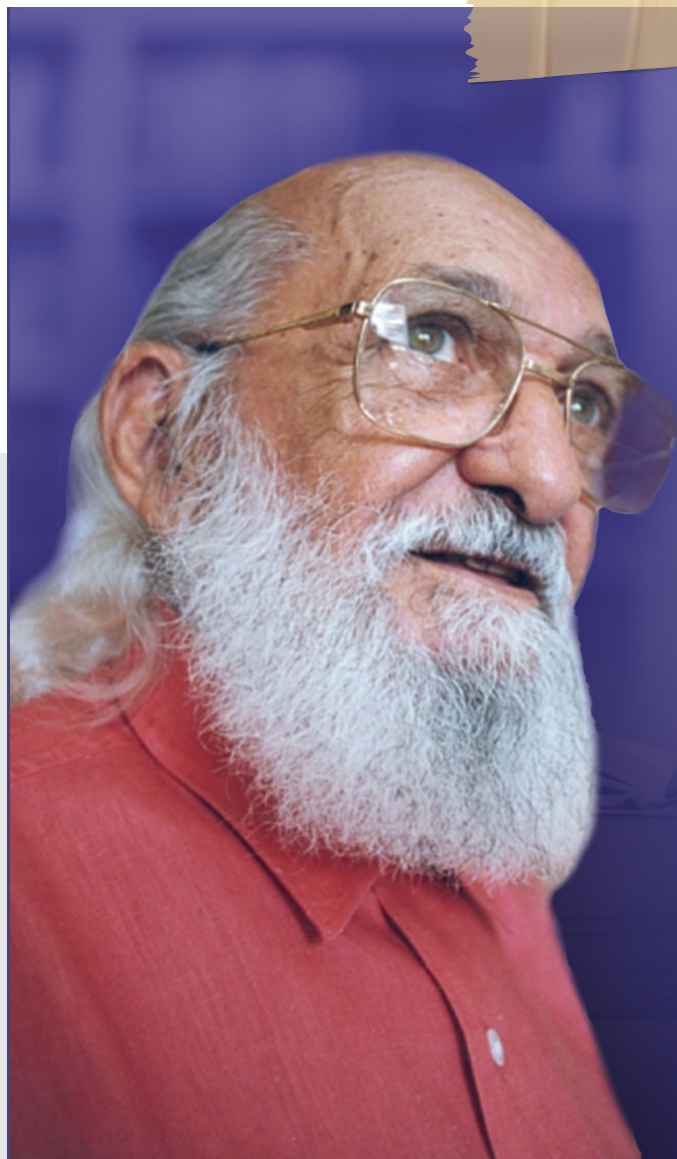
dados com pessoas idosas, educação, emprego e renda, habitação, esporte e cultura. **A ideia é garantir que não apenas as necessidades imediatas sejam atendidas, mas também fomentar a reintegração social e econômica de maneira sustentável.**

A abordagem multidisciplinar e colaborativa é fundamental para proporcionar não apenas suporte, mas também caminhos reais para a superação dessa condição.



O poder da Educação Social na Trilha da Cidadania

Para realmente nos aproximarmos das pessoas em situação de rua e ajudarmos no processo de conquista de autonomia, precisamos ter um olhar unificado. Isso significa que todos nós, trabalhadores desta Trilha, devemos seguir juntos na mesma direção.



**“QUEM ENSINA,
APRENDE AO
ENSINAR.
E QUEM
APRENDE,
ENSINA AO
APRENDER.”**

(Paulo Freire, 1997)

Para alcançar esse objetivo, utilizamos a Educação Social, inspirada nas ideias dos autores Antônio Carlos Gomes da Costa e Paulo Freire.

O que é Educação Não Formal?

PAULO FREIRE NOS ENSINA:

A Educação Social, como o próprio termo sugere, organiza o processo de ensino e aprendizagem sem seguir vários requisitos formais. Ela pode acontecer em qualquer lugar e de maneira dinâmica, diferente das aulas tradicionais, sem priorizar a memorização como único método de aprendizado.

Como a Educação Social pode ser aplicada?

A Educação Social utiliza ferramentas didáticas variadas, como rodas de conversas, atividades lúdicas e oficinas, que vão além do giz, lousa e sala de aula. Isso dá ao educador e ao educando mais liberdade para ensinar e aprender.

O maior objetivo da Educação Social é **educar para a cidadania**, informando direitos, auxiliando nas estratégias de vida e reforçando laços sociais.

A aplicação se dá em muitos lugares, como praças, ruas, trajetos e marquises, ou seja, em qualquer lugar onde haja abertura e disposição tanto do público atendido quanto dos trabalhadores.



IMPORTANTE LEMBRAR: A EDUCAÇÃO SOCIAL NÃO SUBSTITUI A EDUCAÇÃO FORMAL, ELA VEM PARA COMPLEMENTÁ-LA.



TRABALHANDO JUNTOS NA TRILHA DA CIDADANIA

QUEM SÃO OS TRABALHADORES QUE COMPÕEM ESSE ACOLHIMENTO INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL?

EU, VOCÊ E MUITOS OUTROS...

Na Trilha da Cidadania, a colaboração é a chave. Reunimos profissionais de diferentes áreas, cada um trazendo sua própria perspectiva, conhecimento e experiência. Essa diversidade de rostos, vozes e ideias enriquece nosso trabalho, abrindo portas para novas possibilidades e maneiras de atuar. **Juntos, construímos uma equipe forte e unida, pronta para enfrentar os desafios que podem surgir pelo caminho.**

Se em algum momento você se sentir desafiado pelas dificuldades que surgirem, lembre-se de que você não está sozinho.

SUA EQUIPE EXISTE PARA APOIAR VOCÊ!





Fortalecimento por meio da diversidade

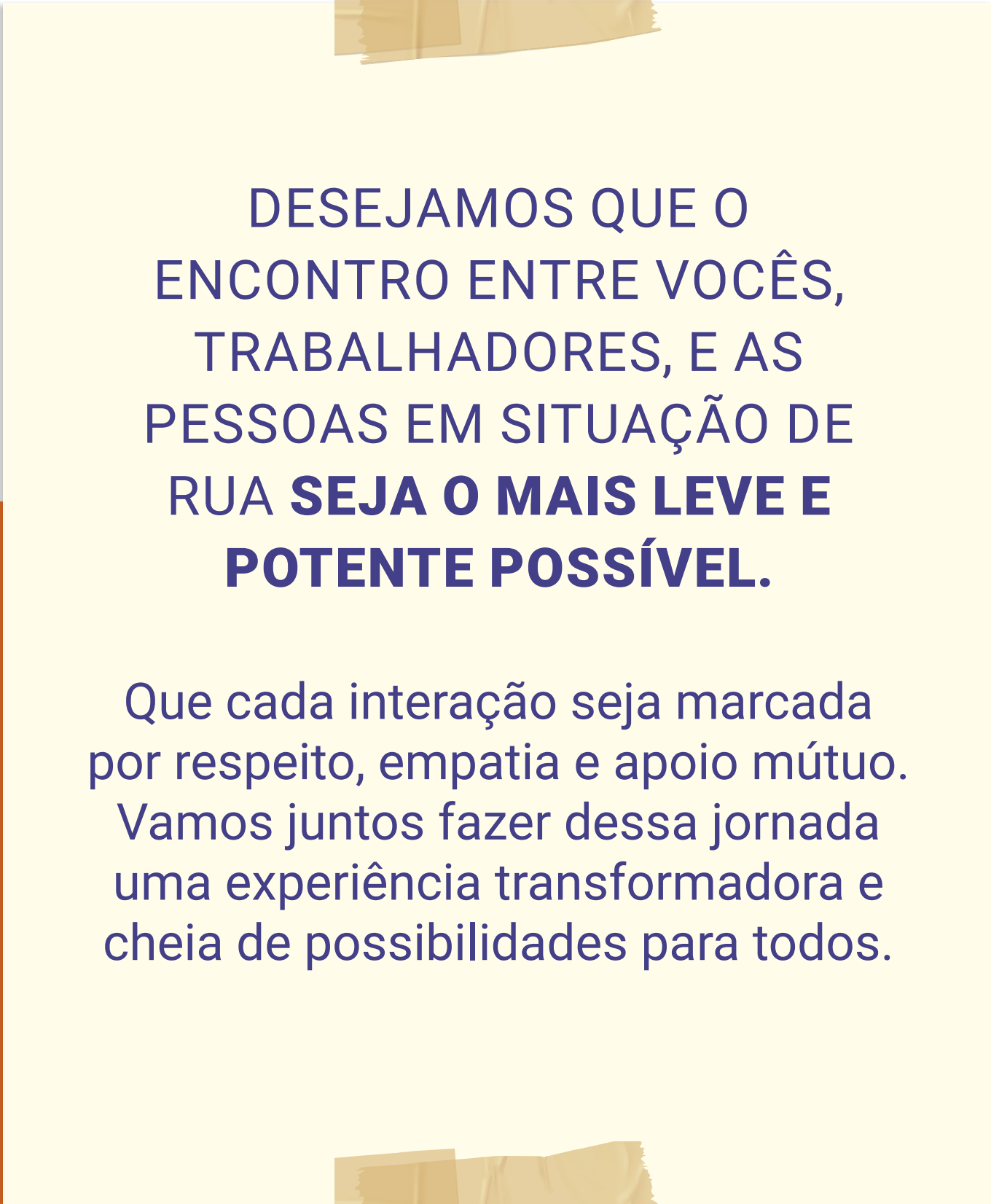
A diversidade da equipe da Trilha não apenas enriquece a experiência de trabalho, mas também amplia nossas perspectivas e melhora nossa capacidade de atender às necessidades complexas daqueles que ajudamos. Cada membro traz uma visão única, contribuindo para um entendimento mais profundo e abrangente dos desafios enfrentados pela população em situação de rua.

Um ambiente seguro para trocas

Todas as interações e trocas de informações dentro da equipe devem ocorrer em um ambiente seguro e com total privacidade. Nosso foco deve estar sempre na melhoria do atendimento que prestamos, respeitando a dignidade e a privacidade das pessoas que servimos. **O julgamento nunca deve fazer parte de nosso processo. O objetivo é fornecer apoio, conscientização de seus direitos e deveres e facilitar a superação da situação de vulnerabilidade com soluções eficazes.**

Ao trabalhar juntos, com respeito mútuo e colaboração, fortalecemos nossa missão e maximizamos o impacto de nossos esforços.

Lembre-se, cada passo que damos juntos na **Trilha da Cidadania** nos aproxima de um futuro onde todos possam superar desafios para viver de forma mais digna. Estamos juntos nessa!



DESEJAMOS QUE O
ENCONTRO ENTRE VOCÊS,
TRABALHADORES, E AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
RUA **SEJA O MAIS LEVE E
POTENTE POSSÍVEL.**

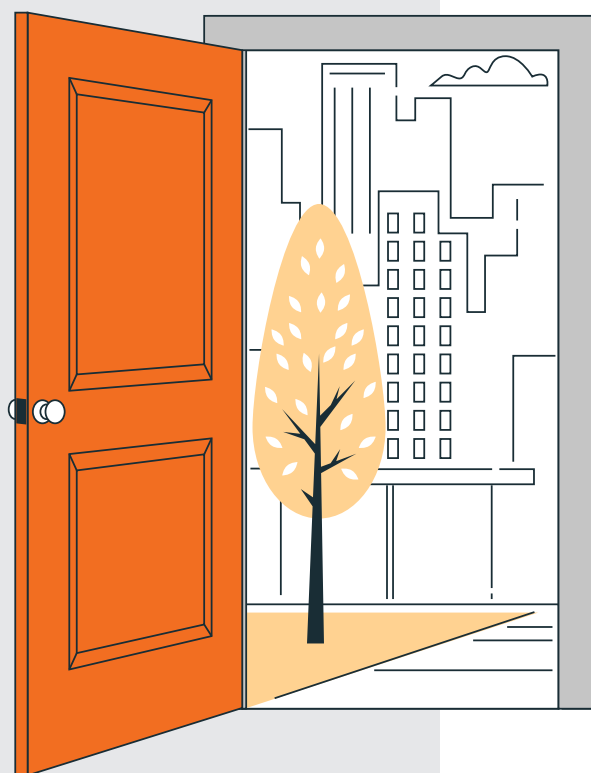
Que cada interação seja marcada
por respeito, empatia e apoio mútuo.
Vamos juntos fazer dessa jornada
uma experiência transformadora e
cheia de possibilidades para todos.

O MAPA DA TRILHA

Porta de entrada

Seja bem-vindo e bem-vinda à porta de entrada da **Trilha da Cidadania**, aquela que compreende os primeiros serviços de atendimento à pessoa em situação de rua, os quais fazem parte da **proteção social especial de média complexidade**.

- ♦ SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL (SEAS)
- ♦ PROGRAMA NOVA TRILHA
- ♦ SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CENTRO POP)



ETAPA 1

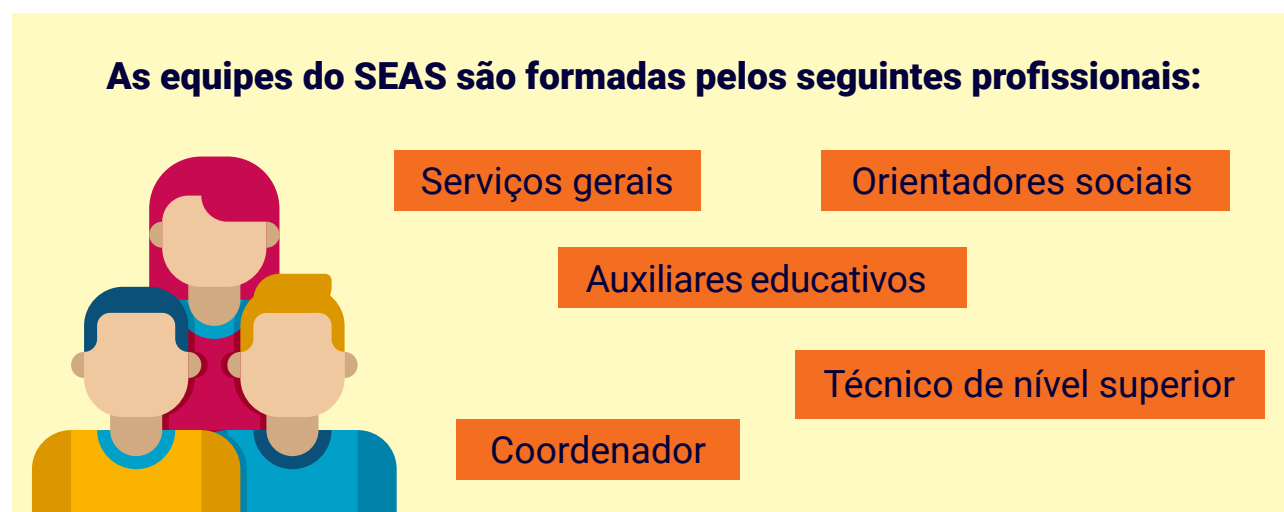
SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL (SEAS)



COMO FUNCIONA O SEAS?

- ♦ Segunda a sexta-feira, das 8h às 23h
 - ♦ Sábados, domingos e feriados das 9h às 15h
- ♦ *O atendimento ao público se encerra sempre uma hora antes do término do expediente.*
- ♦ *Na Operação Noite Fria podem ocorrer alterações nos horários de trabalho, de forma a adequá-los às necessidades sazonais.*

O primeiro passo para organizar o serviço de acolhimento das pessoas em situação de rua é realizar um mapeamento territorial dos locais onde há maior incidência desse público. A partir desse mapeamento, é possível sistematizar um atendimento realizado diretamente nas ruas, além de ações e intervenções nestes territórios.



A dinâmica de atendimentos do SEAS

No SEAS, que é a porta de entrada da **Trilha da Cidadania**, realizamos dois tipos principais de abordagens:

♦ **Abordagens Solicitadas:** Quando nossa equipe é acionada pela central telefônica e se desloca até a pessoa em situação de rua para identificação e providências imediatas.

♦ **Abordagens Programadas:** Quando nossa equipe se dirige a locais de grande incidência de pessoas em situação de rua, conforme identificado no mapeamento, para realizar acompanhamentos planejados e sistemáticos.

Estas ações incluem encaminhamentos para a rede de serviços e benefícios socioassistenciais, assim como para outras políticas públicas relevantes.

Processo de Encaminhamento

Após uma abordagem inicial, avaliamos se é possível o retorno familiar ou comunitário do usuário. Se isso não for viável, o usuário será encaminhado para a próxima etapa da **Trilha da Cidadania**, que pode ser o Centro Pop ou outros Serviços de Acolhimento. Cada encaminhamento é feito considerando o momento de vida e os desejos do usuário, sempre baseado em uma avaliação cuidadosa da equipe.

ETAPA 2

PROGRAMA NOVA TRILHA

O QUE É O PROGRAMA NOVA TRILHA?

O Programa Nova Trilha executa ações complementares ao Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e ao Serviço Especializado para a População em Situação de Rua (Centro Pop). É voltado para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. O programa desenvolve suas ações promovendo espaços de alimentação, convivência e higiene, além de oferecer orientação individual e grupal. Também realiza encaminhamentos para outros serviços socioassistenciais e políticas públicas que contribuem para a construção da autonomia, inserção social e novos projetos de vida. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida e garantir dignidade à população em situação de rua.

O Programa Nova Trilha existe para possibilitar o acesso a espaços adequados de alimentação e convivência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e facilitando o processo de superação da vivência de rua. Tudo isso é feito em articulação com os demais serviços da Trilha da Cidadania.

FORMAS DE ACESSO:

O acesso ao programa pode ocorrer de duas formas:

1. Busca Espontânea: A pessoa em situação de rua pode buscar o serviço por conta própria.

2. Encaminhamento: Usuários podem ser encaminhados pelo Serviço de Abordagem Social e/ou Serviço Especializado para a População em Situação de Rua, desde que não estejam referenciados em qualquer modalidade dos Serviços de Alta Complexidade (Casa de Passagem, Acolhimento Institucional, entre outros).

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO



- ♦ Segunda a sexta-feira: 15h às 21h
- ♦ Sábados, domingos e feriados: 7h30 às 10h30 e 17h às 20h

Execução do Programa

As ações do Programa Nova Trilha abrangem uma série de iniciativas focadas em melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social das pessoas em situação de rua. Entre essas ações, destacam-se a sensibilização da comunidade, que visa aumentar a consciência e o apoio social para as questões enfrentadas por essa população. O acolhimento dos usuários é outra ação crucial, proporcionando um primeiro contato acolhedor e respeitoso que visa estabelecer uma relação

de confiança. Além disso, o programa oferece diversas oficinas que abordam diferentes áreas de desenvolvimento pessoal e profissional, assim como atendimento técnico coletivo, que garante suporte especializado e multidisciplinar. O trabalho com a comunidade é fundamental para integrar os usuários de volta ao convívio social e a vida comunitária. Por fim, o acompanhamento da oferta garante que todas as atividades e serviços fornecidos estejam alinhados com as necessidades dos usuários e sejam eficazes em seu propósito.



Princípios Orientadores do Trabalho

Os princípios que orientam o trabalho do Programa Nova Trilha incluem a garantia de acesso a direitos humanos básicos, como alimentação e convivência, essenciais para a dignidade e bem-estar dos usuários. A promoção da autonomia das pessoas é um objetivo central, incentivando-as a tomar as rédeas de suas vidas e decisões. O programa também foca no incentivo ao protagonismo dos usuários, estimulando-os a serem agentes ativos em seus processos de reintegração social. A coletivização das demandas assegura que as necessidades dos indivíduos sejam vistas e tratadas em um

contexto mais amplo, enquanto a informação sobre direitos humanos empodera os usuários com o conhecimento de seus direitos e como acessá-los. A participação dos usuários no processo de trabalho é crucial, assegurando que eles tenham voz ativa e possam contribuir com suas perspectivas e experiências. O reconhecimento das necessidades sociais e pedagógicas no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários é fundamental para a reconstituição de redes de apoio e segurança. Finalmente, o trabalho em rede com os serviços socioassistenciais e intersetoriais, quando aplicável, garante uma abordagem integrada e eficiente, potencializando os recursos e resultados das ações implementadas.

A equipe do Programa Nova Trilha é formada pelos seguintes profissionais:

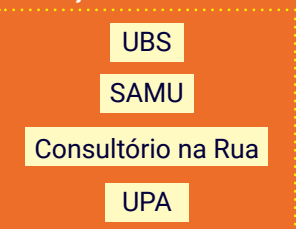


Esses profissionais trabalham juntos para garantir que as ações do programa sejam realizadas de maneira eficiente e eficaz, sempre focando na melhoria da qualidade de vida e na dignidade das pessoas em situação de rua.

Mapa da Trilha

Portas de Entrada

Serviços da Saúde



Serviços da Assistência Social



Recebe o atendimento e equipes especializadas encaminham para o serviço mais adequado

Novos Usuários

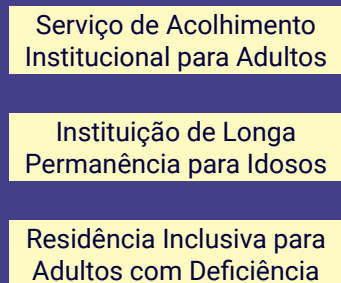
Usuários referenciados

Casa de Passagem

Central de Vagas

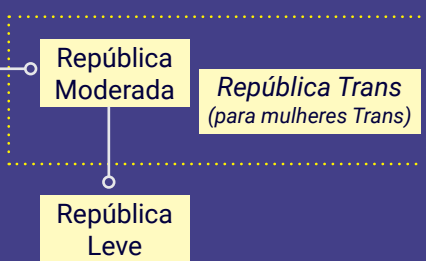
Encaminhamento de acordo com perfil e necessidades

Atendimento

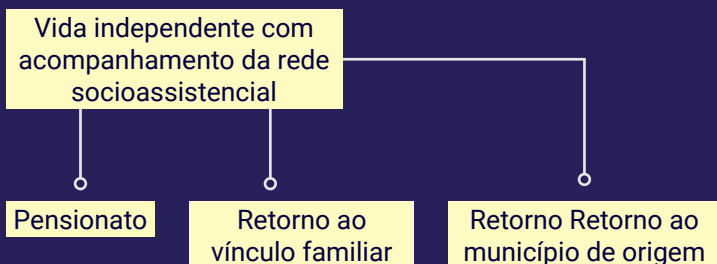


Instrumento PIA PTS

Portas de Saída



Linha de chegada



TODO E QUALQUER ENCAMINHAMENTO DEVERÁ **CONSIDERAR O MOMENTO DE VIDA E DESEJO DO USUÁRIO**, BEM COMO AVALIAÇÃO DA EQUIPE DE ATENDIMENTO.

ETAPA 3

SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (CENTRO POP)



COMO FUNCIONA O CENTRO POP?

♦ Segunda a sexta-feira, das 7h às 17h

O atendimento ao público ocorre das 8h às 16h



A segunda etapa da **Trilha da Cidadania** é percorrida por aqueles usuários que, após a abordagem social do SEAS, não apresentam possibilidade de retorno familiar ou comunitário e é caracterizada pelas ações realizadas no **Centro Pop - Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua**.

No **Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua** você encontra:

- ♦ Atendimento técnico
- ♦ Orientações e atividades coletivas
- ♦ Promoção da convivência
- ♦ Desenvolvimento da autonomia dos usuários
- ♦ Desenvolvimento de sociabilidades
- ♦ Estímulo ao protagonismo
- ♦ Incentivo para a construção de novos projetos de vida
- ♦ Instruções para a garantia dos direitos socioassistenciais
- ♦ Setor de acompanhamento

No Centro Pop também é ofertado local para guarda de pertences, documentação, higiene e alimentação, que pode acontecer na própria sede ou por meio de encaminhamentos para restaurante popular ou unidades de acolhimento.



A equipe do Centro Pop é formada pelos seguintes profissionais:

Motorista

Serviços gerais

Orientadores sociais

Copeira

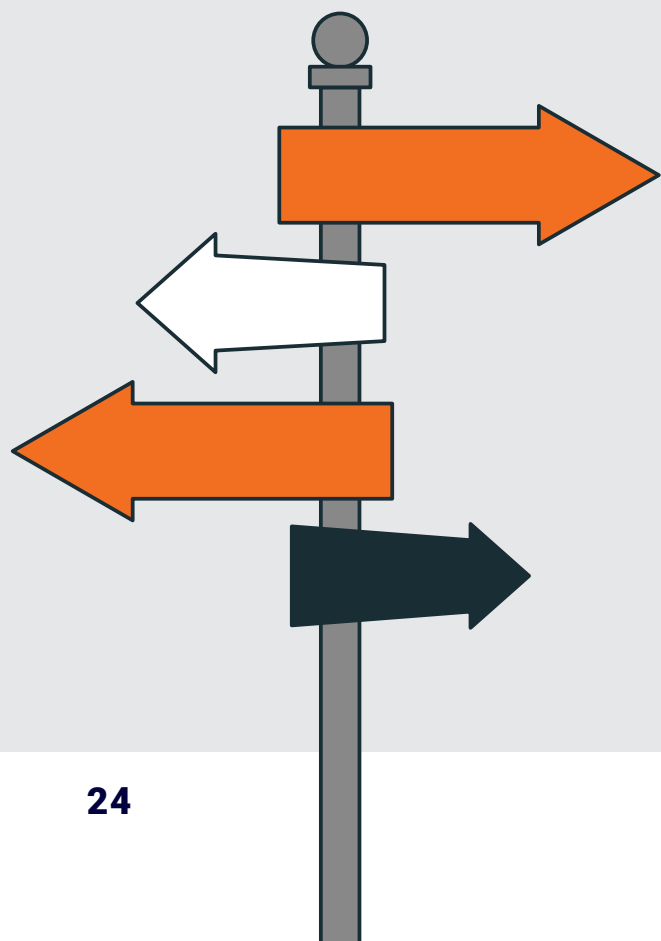
Auxiliares educativos

Coordenador

Técnico de nível superior
(Assistente Social,
Psicólogo e Pedagogo)



É IMPORTANTE LEMBRAR QUE O USUÁRIO PODE CHEGAR AO CENTRO POP POR BUSCA ESPONTÂNEA OU POR MEIO DE ARTICULAÇÕES DO SEAS OU REDE DE SERVIÇOS E QUE ESSE EQUIPAMENTO PÚBLICO ATUA NA PERSPECTIVA DO RETORNO FAMILIAR E COMUNITÁRIO.



PROGRAMA MUNICIPAL DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA - LONDRINA CIDADÃ

O Centro Pop também oferta a inclusão no Programa Municipal de Transferência de Renda - Londrina Cidadã. Este programa é responsável pela transferência de renda e pelo acompanhamento sistemático de pessoas que estão em processo de superação da situação de rua, ou seja, que já não utilizam mais a rua como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

ETAPA 4

Serviços de Acolhimento para Adultos

Chegamos à etapa que faz parte da **proteção social especial de alta complexidade**, ou seja, os serviços de acolhimento utilizados após a abordagem do SEAS e a acolhida inicial do Centro Pop.



Serviço de Acolhimento em Casa de Passagem para Adultos

Este é o primeiro serviço de alta complexidade da **Trilha da Cidadania** e funciona de maneira provisória e emergencial, para pessoas com mais de 18 anos, que estejam em situação de rua.

Após a solicitação na Central de Vagas Unificada, o usuário, ao encontrar disponibilidade, é encaminhado para a **Casa de Passagem para Adultos**, onde a equipe técnica fará uma avaliação inicial para verificar possibilidades de retorno familiar e vida independente. Há modalidades distintas de Casas de Passagem destinadas aos públicos femininos e masculinos.

Como o usuário chega à Casa de Passagem para Adultos?

Há quatro caminhos possíveis, são eles:

1 Encaminhamento realizado pela da equipe do Centro POP ou SEAS

2 Encaminhamento realizado por outros serviços socioassistenciais, como CRAS e CREAS

3 Encaminhamentos de serviços do poder judiciário, tais como Conselho da Comunidade e Sistema Penitenciário

4 Encaminhamentos dos serviços de saúde, como UPA's e hospitais



NÃO SE ESQUEÇA!
ESSES ENCAMINHAMENTOS SÃO SEMPRE INTERMEDIADOS PELA CENTRAL DE VAGAS UNIFICADA (PG. 29)

A TRANSFERÊNCIA PARA A PRÓXIMA ETAPA DA TRILHA, O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL, ACONTECERÁ COMO ÚLTIMA ALTERNATIVA.

A equipe da Casa de Passagem para Adultos é formada pelos seguintes profissionais:

Educador ou educadora social

Motoristas

Auxiliares de serviços gerais

Cozinheiras

Técnicos de nível superior (Assistentes Sociais e Psicólogos)

Coordenação



QUANDO NÃO FOR POSSÍVEL O RETORNO FAMILIAR OU NÃO HOUVER PERSPECTIVA DE VIDA INDEPENDENTE, O USUÁRIO PROSSEGUE NA TRILHA, SENDO ENCAMINHADO PARA O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.

ETAPA 5

Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos

Essa etapa da **Trilha da Cidadania** é reservada aos usuários que passaram pela **Casa de Passagem para Adultos**, mas não apresentaram perspectiva de vida independente ou retorno familiar e comunitário.

Ao chegar ao **Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos**, o usuário passará por atendimentos com o serviço social e com a psicóloga, de forma que, em conjunto, esses profissionais possam traçar um plano personalizado para o seu acompanhamento, o **Plano Individual de Atendimento (PIA)**.

O QUE É O PIA?

O Plano Individual de Atendimento é um documento que reúne os encaminhamentos ideais para a situação e demandas do usuário. O PIA indica se esse usuário necessita de documentação, acesso às políticas de saúde, educação, cultura, habitação, justiça, entre outras. Com o PIA em mãos, os profissionais da equipe técnica podem acompanhar o acolhido por meio de atendimentos sistemáticos, tornando a iniciativa ainda mais eficaz.

Como o usuário chega ao Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos?

Há três caminhos possíveis, sendo eles:

1

Após passar pela Casa de Passagem para Adultos

2

Encaminhamentos dos serviços de saúde, como UPA's e hospitais

3

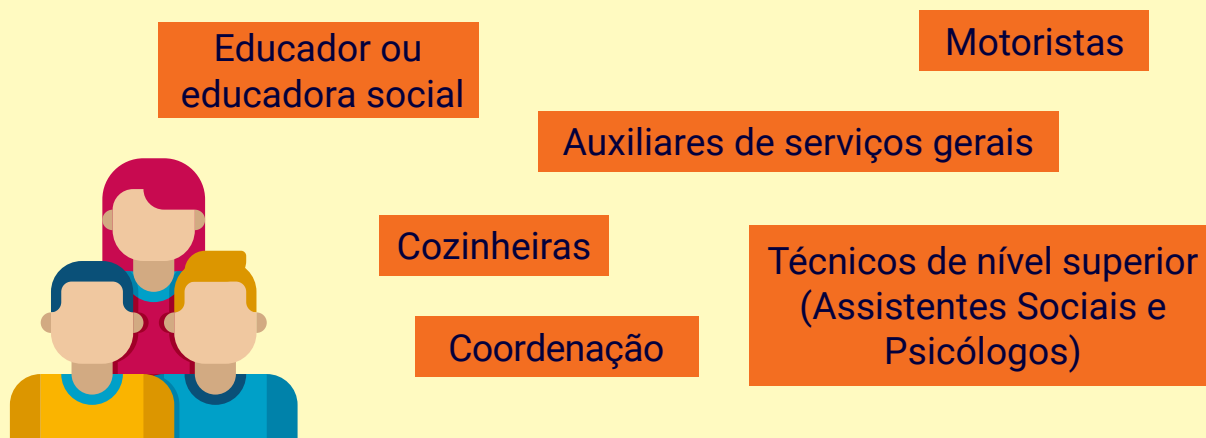
Encaminhamentos do Centro Pop ou SEAS, caso o usuário já tenha um acolhimento de referência/esteja referenciado em um acolhimento



NÃO SE ESQUEÇA!
ESSES
ENCAMINHAMENTOS
SÃO SEMPRE
INTERMEDIADOS PELA
CENTRAL DE VAGAS
UNIFICADA (PG.29)



A equipe do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos é formada pelos seguintes profissionais:



LEMBRE-SE DE QUE VOCÊ SERÁ UM FACILITADOR DA CAMINHADA DO USUÁRIO, ORIENTANDO-O E GUIANDO-O NA BUSCA POR SEUS OBJETIVOS, POIS O OBJETIVO É QUE O USUÁRIO NÃO PARE POR AQUI



Porta de saída

Os serviços desta etapa são considerados a **porta de saída da rede de acolhimentos** e, portanto, a **reta final para a superação da situação de rua**.

Ao chegar neste momento da Trilha, o usuário tem acesso à vivência da individualidade e da coletividade, desenvolvendo capacidade de cuidar de si e do espaço.



Serviço de Acolhimento em República

O usuário que, por meio da avaliação da equipe técnica e de um processo autoavaliativo, demonstrar capacidade de autogestão e autonomia será considerado apto a dar o próximo passo na **Trilha da Cidadania**, chegando à última etapa, o **Serviço de Acolhimento em República**.

Nesta etapa de porta de saída, há três modalidades distintas:

- ♦ República de Supervisão Moderada
- ♦ República de Supervisão Leve
- ♦ República Trans voltada especificamente para o público de mulheres trans - *Essa modalidade segue a metodologia da República de Supervisão Moderada*



VOCÊ SABIA?

Nas Repúblicas, não temos cozinheiras e auxiliares de serviços gerais, uma vez que a alimentação e as atividades de organização da casa são realizadas pelos próprios acolhidos. A equipe técnica realiza o acompanhamento dos moradores e auxilia na definição das regras de convívio e na divisão das tarefas.

ETAPA 6

República Moderada

A **República Moderada** é um serviço em formato residencial com capacidade para atender até 15 pessoas adultas, em processo de superação da vivência de rua e/ou jovens que completaram 18 anos e estavam em acolhimento infantil.

Nesta modalidade, os usuários ainda necessitam de **apoio e supervisão em tempo integral**. A **República Moderada** oferece acompanhamento com a equipe técnica, assistente social e/ou psicólogo técnico do serviço social e/ou psicologia, que são responsáveis, juntamente com o usuário, pela elaboração do PIA.

ETAPA 7

República Leve

Você chegou ao último serviço de acolhimento da **Trilha da Cidadania**.

A **República Leve** é um serviço em formato residencial com capacidade para atender até 8 pessoas adultas, em processo de superação da vivência de rua e/ou jovens que completaram 18 anos e estavam em acolhimento infantil. Nesta etapa, além da contribuição do acolhido com as atividades de organização da casa, é necessário que ele possua uma **fonte de renda para contribuir também com as despesas da residência**.

Nesta modalidade, não há supervisão constante e as pessoas já possuem maior autonomia.



Algumas ações de acompanhamento desenvolvidas na Trilha da Cidadania:

- ♦ Entrevista individual e/ou familiar para conhecer demandas e expectativas;
- ♦ Atendimento individual e/ou familiar com escuta qualificada e orientação;
- ♦ Atendimentos em grupo para troca de experiências, reflexão e apoio coletivo;
- ♦ Atividades coletivas de convívio e socialização para enriquecer o acompanhamento e ampliar o universo cultural dos usuários.

LINHA DE CHEGADA

A linha de chegada da **Trilha da Cidadania** é marcada pela conquista da vida independente e pela superação da situação de rua.

Deu para notar que esse caminhar rumo à vida independente não é linear, apresenta-se repleto de idas e vindas e vários recomeços, e pode não abarcar todos os serviços apresentados neste manual, certo?

Pois é, não podemos esquecer que as pessoas são singulares e possuem trajetórias, necessidades e destinos diferentes. Nosso papel é apoiá-las no percurso com afeto, acolhimento e cuidado, sempre direcionando-as na direção da tão sonhada linha de chegada da **Trilha da Cidadania**.



PODEMOS CONTAR COM VOCÊ NESTE PERCURSO?

**CONFIRA AS DEMAIS AÇÕES QUE INTEGRAM
O ATENDIMENTO OFERTADOS PELA SECRETARIA
MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

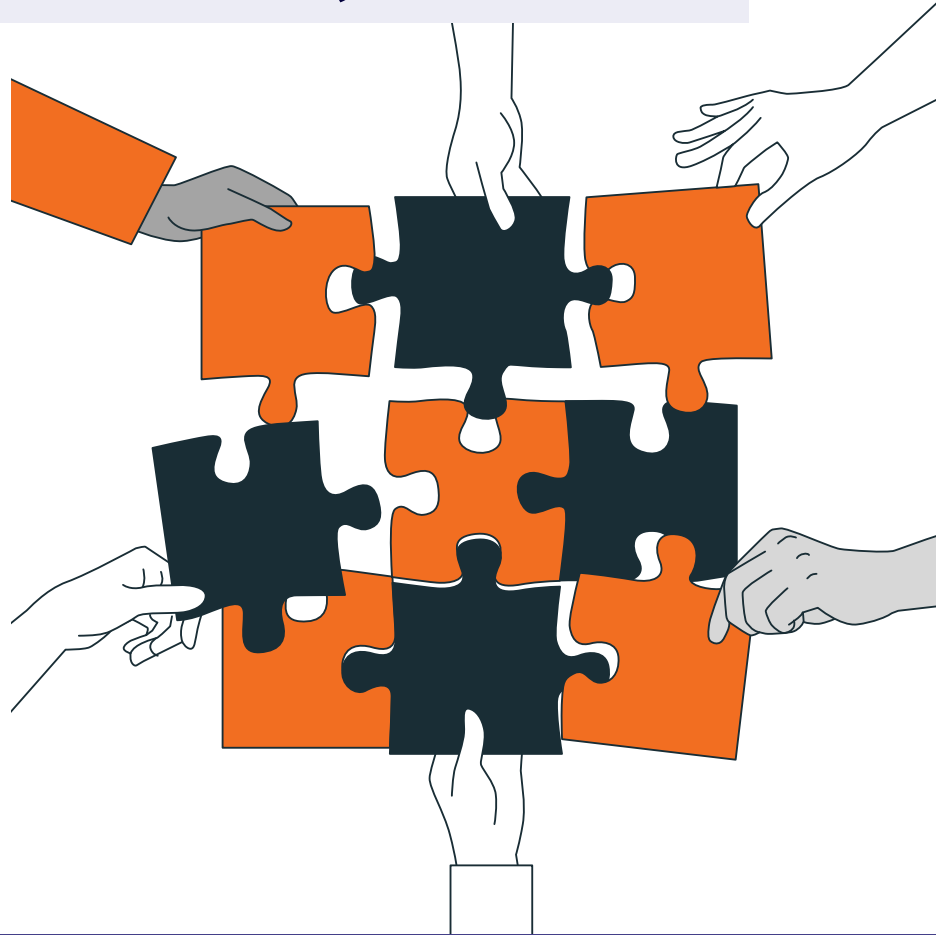
- ♦ **Atividades coletivas**, como leitura, escrita, artesanato, atividades físicas, terapia comunitária, etc.;
- ♦ **Setor de cuidados pessoais**, incluindo banho, higiene, lavagem de roupas, concessão de vestuário;
- ♦ **Atendimentos individuais e coletivos** em áreas como **psicologia** e serviço social;
- ♦ **Agendamentos para o Cadastro Único** e acesso a documentações pessoais;
- ♦ **Promoção de benefícios socioassistenciais**, como passagens, vales transportes, benefícios de transferência de renda, etc.;
- ♦ **Articulação com outras políticas públicas** para acesso a esporte, cultura, educação, saúde e trabalho.



CENTRAL DE VAGAS

CHEGAMOS A UM PONTO MUITO IMPORTANTE DA TRILHA DA CIDADANIA, A CENTRAL DE VAGAS.

Se você leu o material até aqui e percorreu todas as etapas da Trilha, com certeza já esbarrou nesse nome nas páginas anteriores. Agora, você vai descobrir o que é, afinal de contas, a Central de Vagas e qual a importância dela para a organização dos diferentes serviços de acolhimento às pessoas em situação de rua.



Qual a função da Central de Vagas?

RECEBER → ANALISAR → ENCAMINHAR

*A Central é responsável pela gestão das vagas dos **Serviços Socioassistenciais de Alta Complexidade**, ou seja, é o instrumento que organiza todas as demandas e direciona os usuários aos serviços de acolhimento mais indicados para os seus contextos singulares e específicos, atuando como uma ponte entre os serviços que demandam e os serviços ofertam vagas.*

NOTOU COMO A CENTRAL TEM UM PAPEL MUITO IMPORTANTE NA TRILHA?

RELEMBRANDO OS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS DE ALTA COMPLEXIDADE

❖ **Serviço de Acolhimento Institucional, em 3 diferentes modalidades de acordo com público:**

- ♦ Crianças e adolescentes;
- ♦ Adultos em situação de rua;
- ♦ Residência inclusiva para adultos com deficiência;
- ♦ Instituição de longa permanência para idosos.

❖ **Serviço de Acolhimento em República para homens e mulheres em superação da situação de rua;**

❖ **Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora para crianças e adolescentes.**



PONTO DE ATENÇÃO

Vale lembrar que os serviços de alta complexidade são destinados às pessoas cujos vínculos familiares e comunitários foram rompidos, sendo necessário acolhimentos institucionais.

Como funciona a Central de Vagas Unificada?

A Central de Vagas recebe solicitações de vários serviços. A equipe técnica da Central de Vagas avalia a demanda, assim como a documentação e as condições do usuário para determinar o melhor encaminhamento possível, o que pode incluir visitas presenciais, se necessário.



HORÁRIOS E PROCEDIMENTOS

❖ **Solicitações de Internação e Observação:** Para usuários que necessitam de internação ou observação por mais de 48 horas, a Central exige documentação específica, incluindo relatórios médicos e sociais, detalhando o estado de saúde, diagnósticos, tratamentos adotados e a capacidade do usuário de realizar autocuidados .

❖ **Atendimento Pontual:** Para atendimentos pontuais, onde o usuário é liberado após atendimento médico, a Central também requer uma avaliação para determinar se há necessidade de acolhimento institucional.

Como utilizar a Central de Vagas Unificada?

Quando você está na Central de Vagas, tudo começa com uma ligação, que pode ser feita a partir de diferentes serviços demandantes, como:

MÉDIA COMPLEXIDADE

- ♦ Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)
- ♦ Serviço Especializado para a Pessoa em Situação de Rua - Centro Pop
- ♦ CREAS - Centros de Referência de Assistência Social

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

- ♦ CRAS - Centros de Referência de Assistência Social
- ♦ Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos

SERVIÇOS DE POLÍTICAS INTERSETORIAIS

- ♦ Serviços de saúde como Unidades Básicas, Hospitais etc.
- ♦ Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- ♦ Secretaria Municipal do Idoso

Após a ligação, é preciso encaminhar a documentação necessária para a Central, preferencialmente por e-mail, incluindo relatórios médicos e sociais. Por fim, a equipe técnica da Central de Vagas realizará a avaliação dos documentos e, se necessário, uma visita in loco para garantir o melhor encaminhamento para a demanda identificada.

Encaminhamento para Serviços de Acolhimento

❖ **Casa de Passagem para Adultos:** Funciona de maneira provisória e emergencial, para pessoas com mais de 18 anos que estejam em situação de rua. Após a solicitação na Central de Vagas, o usuário é encaminhado para a Casa de Passagem, onde a equipe técnica fará uma avaliação inicial para verificar possibilidades de retorno familiar e vida independente.

❖ **Serviço de Acolhimento Institucional:** Se não houver possibilidade de retorno familiar ou vida independente, o usuário será encaminhado para um Serviço de Acolhimento Institucional, onde passará por atendimentos com assistentes sociais e psicólogos para a construção de um Plano Individual de Atendimento (PIA).

ATENDIMENTO PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

No trabalho com a população em situação de rua, é fundamental reconhecer que diferentes grupos possuem necessidades e particularidades únicas.

Por isso, o atendimento e acolhimento dos indivíduos devem ser adaptados para oferecer a melhor assistência possível.

Neste capítulo do material, você vai conhecer as condutas segmentadas para pessoas idosas, pessoas trans e mulheres, detalhando as etapas e pontos de atenção para cada público. **Nosso objetivo é proporcionar um atendimento acolhedor, eficaz e sensível às especificidades de cada indivíduo.**



ATENDIMENTO ÀS PESSOAS IDOSAS

O atendimento às pessoas idosas começa com a identificação de seu perfil e necessidades específicas, seja no Centro Pop ou durante a abordagem nas ruas. **É importante tratar cada pessoa idosa com respeito e dignidade, entendendo sua história e situação atual.**



Análise da situação familiar

❖ IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA

O primeiro passo é verificar a possibilidade de contato e identificação da família da pessoa idosa. É importante explorar todas as possibilidades de reencontro familiar, pois a reintegração pode ser benéfica para ambos.

❖ ANÁLISE DO RETORNO FAMILIAR

Avaliar a família tem condições de acolher o idoso. Se for viável, inicia-se o processo de reintegração.

❖ ACOLHIMENTO EM CASO DE IMPOSSIBILIDADE DE RETORNO FAMILIAR

Casa de Passagem: Quando o retorno familiar não é possível, a pessoa idosa é encaminhada para uma Casa de Passagem, onde recebe acolhimento temporário.

Se necessário, a pessoa idosa é encaminhada para benefícios assistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), ou para Instituições de Longa Permanência (ILPIs) em casos de perda de autonomia.

CONFIRA ALGUMAS DICAS PARA O ACOLHIMENTO E ABORDAGEM INICIAL DE PESSOAS IDOSAS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DESSE GRUPO:

✓ Sempre tratar pessoa idosa com respeito e dignidade, reconhecendo sua história e vivências;

✓ Garantir que o ambiente seja seguro e acolhedor, minimizando riscos e oferecendo conforto;

✓ Demonstrar paciência e empatia, ouvindo ativamente as preocupações e necessidades da pessoa idosa;

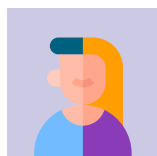
✓ Promover a reintegração familiar e comunitária sempre que possível, fortalecendo os vínculos afetivos;

✓ Identificar e atender às necessidades específicas de saúde, mobilidade e bem-estar emocional da pessoa idosa.

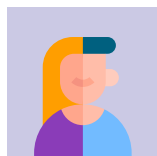
ATENDIMENTO A PESSOAS TRANS

A determinação da identidade de gênero (homens ou mulheres trans) é necessária para garantir que estas pessoas sejam encaminhadas aos serviços adequados. **É essencial reconhecer e respeitar a identidade de gênero desde o primeiro contato.**

Encaminhamento para serviços adequados



Mulheres trans: São encaminhadas para serviços destinados às mulheres, com verificação da disponibilidade de vagas.



Homens Trans: Recebem acesso aos serviços destinados aos homens, também com verificação da disponibilidade de vagas.

Se há vagas disponíveis, a pessoa é encaminhada para a unidade apropriada. Caso não existam vagas, o caso é encaminhado ao Centro Pop para acompanhamento até a disponibilização de uma vaga.

CONFIRA ALGUMAS DICAS PARA O ACOLHIMENTO E ABORDAGEM INICIAL DE PESSOAS TRANS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DESSE GRUPO:

✓ Sempre utilizar o nome social e os pronomes corretos, respeitando a identidade de gênero;

✓ Garantir que o ambiente seja inclusivo e livre de discriminação;

✓ Oferecer suporte psicológico especializado para atender às necessidades emocionais e de saúde mental;

✓ Assegurar que os encaminhamentos para serviços de saúde e assistência social respeitem e considerem as especificidades das pessoas trans.

ATENDIMENTO A MULHERES

As mulheres em situação de rua vivem em um contexto específico permeado por preconceitos, desigualdade de gênero, violências, e não acesso a direitos sociais, portanto se tornam mais vulneráveis por estarem nesta condição.

O respeito e a empatia são essenciais para um bom atendimento, pois, neste primeiro momento é preciso **avaliar se a mulher em situação de rua está sob ameaça ou em situação de violência doméstica**, garantindo sua segurança e proteção.



SINAIS DE AVISO!

Para mulheres em situação de rua, fatores como dependência de um parceiro muitas vezes violento, isolamento e falta de acesso a serviços básicos de saúde são comuns. Estas mulheres podem apresentar sinais de múltiplos traumas físicos e psicológicos, e frequentemente sofrem de doenças causadas pela constante exposição à violência e condições precárias de vida. **A vulnerabilidade social e emocional destas mulheres as coloca em alto risco de sofrer mais violência nas ruas.**

Para identificar a violência de gênero, deve-se prestar atenção aos sinais de aviso presentes no comportamento da mulher. Mudanças como retraimento social, ansiedade acentuada, e hesitação em falar sobre a vida pessoal podem ser indicativos de uma situação de violência.

A COMUNIDADE DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL AQUI, OBSERVANDO ESSES SINAIS E INTERVINDO QUANDO NECESSÁRIO.

Verificação de acompanhamento e necessidades médicas

Se a mulher está acompanhada de filhos, verifica-se a necessidade de serviços que possam abrigar ambos. É importante assegurar que os filhos também recebam o cuidado necessário.

Além disso, é preciso observar se a mulher apresenta alguma necessidade médica, direcionando-a aos serviços de saúde.

Encaminhamento para serviços adequados

❖ **Casa de Passagem ou Serviço Especializado:** Em situações de risco ou violência, a mulher é direcionada para serviços especializados, como o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM), que pode encaminhá-la para a Casa Abrigo Canto de Dália.



CONFIRA ALGUMAS DICAS PARA O ACOLHIMENTO E ABORDAGEM INICIAL DE MULHERES, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DESSE GRUPO:

✓ Identificar e abordar cuidadosamente situações de violência doméstica, oferecendo apoio e segurança;

✓ Assegurar a proteção e privacidade da mulher, especialmente em casos de violência;

✓ Oferecer suporte emocional e psicológico para lidar com traumas e fortalecer a autoestima;

✓ Considerar as necessidades dos filhos e garantir que ambos recebam suporte adequado.

SAÚDE NA TRILHA

BOAS PRÁTICAS

Trabalhar com pessoas adultas em situação de rua envolve desafios específicos devido à vulnerabilidade e complexidade das suas condições de vida. **As boas práticas de saúde e a análise de riscos** são essenciais para garantir um atendimento de qualidade, seguro e inclusivo.

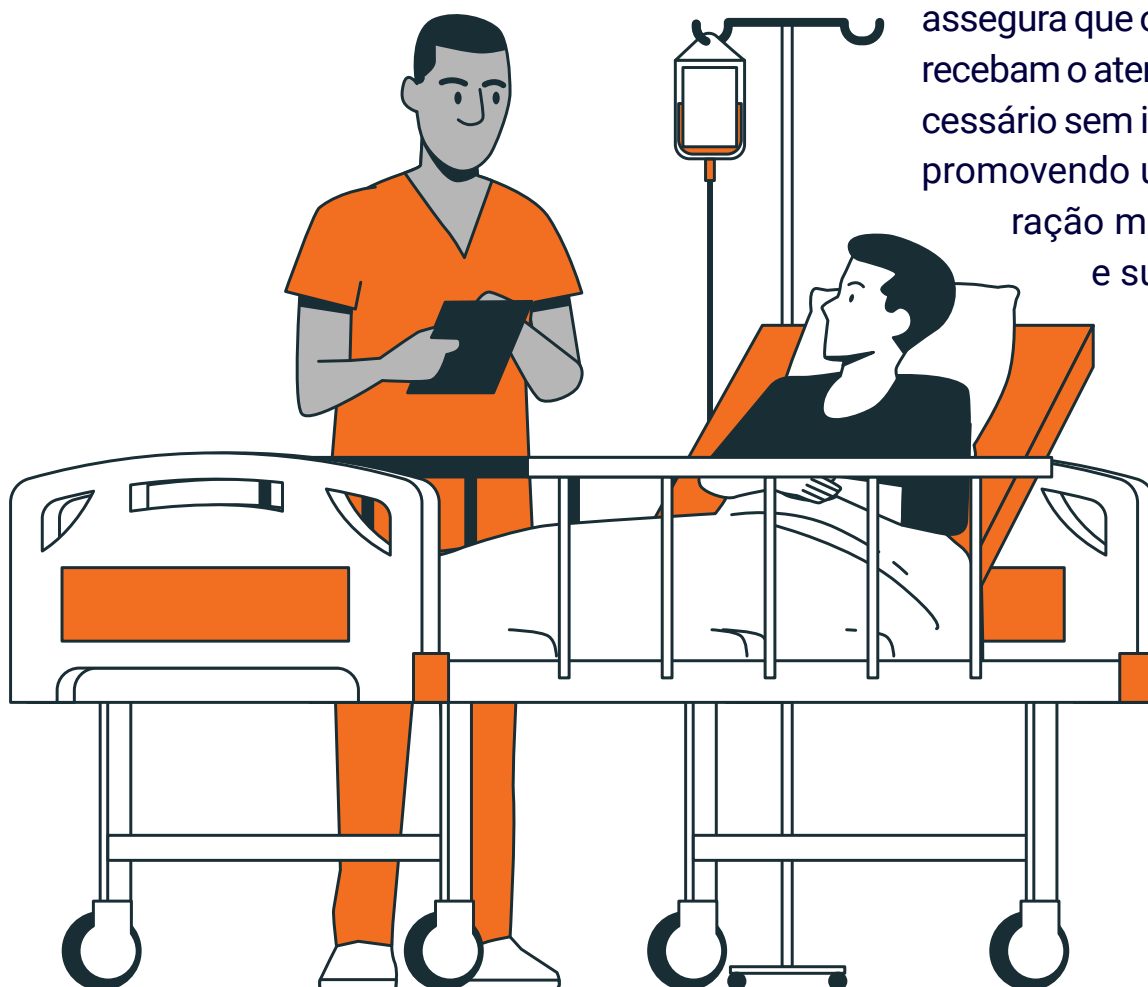
O objetivo deste capítulo extra da Trilha do Adulto é fornecer diretrizes práticas, respeitando a dignidade e as necessidades de todos os indivíduos.


Há muita coisa interessante para ser explorada, mas aqui oferecemos o pontapé inicial para você se inteirar sobre o tema, vamos lá?

REFERENCIAMENTO E CONTRARREFERENCIAMENTO

Estabelecer um sistema eficaz de encaminhamento para serviços especializados e de contrarreferenciamento para garantir a continuidade do cuidado é vital. Isso

assegura que os indivíduos recebam o atendimento necessário sem interrupções, promovendo uma recuperação mais eficiente e sustentada.





Para começar, confira algumas boas práticas que devem ser amplamente conhecidas pelos trabalhadores envolvidos na Trilha:

ACOLHIMENTO HUMANIZADO

ESCUITA ATIVA

Escutar é mais do que ouvir. É um ato de respeito. A escuta ativa envolve prestar atenção, fazer perguntas que importam e mostrar empatia. É ouvir sem interrupções ou julgamentos, permitindo um diagnóstico mais profundo e uma resposta mais adequada às necessidades de cada pessoa.

RESPEITO E DIGNIDADE

Cada ser humano é um universo único. Tratar todos com respeito e preservar sua dignidade é essencial. Isso significa manter a confidencialidade das informações pessoais e garantir um ambiente acolhedor e seguro, onde cada um se sinta valorizado e protegido.

UNIVERSALIDADE, EQUIDADE E INTEGRALIDADE

Universalidade, equidade e integralidade são princípios fundamentais dos serviços oferecidos pelo SUS, que devem estar submetidos às normativas do serviço público. A universalidade garante o acesso irrestrito a todos os cidadãos, sem qualquer discriminação, enquanto a equidade assegura que os recursos e serviços sejam distribuídos de acordo com as necessidades específicas de cada grupo populacional, promovendo justiça social. A integralidade, por sua vez, oferece um cuidado completo, abrangendo prevenção, tratamento e reabilitação. Esses princípios estão diretamente relacionados aos direitos fundamentais, pois reforçam a dignidade humana e a proteção à saúde como um direito de todos, conforme estabelecido pela Constituição.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS

❖ VACINAÇÃO

A vacinação é um gesto de cuidado coletivo. Promover campanhas de vacinação é uma estratégia chave para prevenir doenças transmissíveis. Protege não só o indivíduo, mas toda a comunidade, fortalecendo a saúde pública e a nossa capacidade de resistir juntos.

❖ HIGIENE E SANEAMENTO

Fornecer acesso a instalações de higiene pessoal e saneamento, como chuveiros e lavanderias, é essencial para a saúde e bem-estar. Condições adequadas de higiene previnem doenças e promovem a dignidade dos indivíduos atendidos.

SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOLÓGICO

Oferecer suporte psicológico e terapias para tratar traumas e problemas de saúde mental é crucial. Intervenções personalizadas ajudam a enfrentar os desafios emocionais e psicológicos, promovendo a recuperação e o bem-estar mental.

GRUPOS DE APOIO

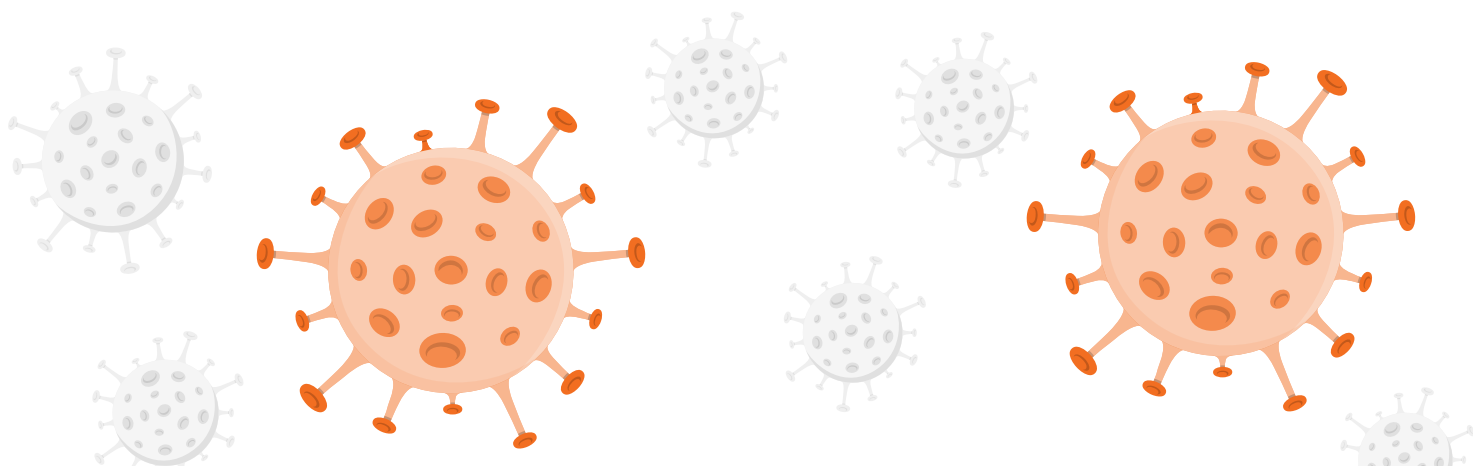
Facilitar grupos de apoio e ajuda mútua promove a socialização e a troca de experiências. Esses grupos fornecem um espaço seguro para compartilhamento, fortalecimento de laços comunitários e apoio mútuo, contribuindo para a saúde mental dos participantes.

EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO

Disponibilizar informações claras sobre prevenção de doenças, cuidados pessoais e acesso a serviços é fundamental. A educação em saúde capacita os indivíduos a tomar decisões informadas e a adotar práticas saudáveis em seu dia a dia. Conhecimento é poder, e compartilhar esse poder é transformar vidas.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Preparar aqueles que cuidam para que possam oferecer o melhor de si. Treinar profissionais de saúde para lidar com as especificidades da população em situação de rua é uma necessidade. A capacitação contínua e específica permite que os profissionais ofereçam um atendimento mais adequado e sensível às particularidades dessa população, melhorando a eficácia das intervenções.



SAÚDE NA TRILHA

ANÁLISE DE RISCO PARA EMERGÊNCIAS, DOENÇAS CONTAGIOSAS E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO ADULTA EM SITUAÇÃO DE RUA

A população adulta em situação de rua enfrenta diversos riscos relacionados à saúde, que são exacerbados pela precariedade de suas condições de vida.

Este capítulo aborda a análise de risco focando em emergências, doenças contagiosas e saúde mental, propondo estratégias de mitigação adequadas. Ou seja, elencamos alguns pontos de atenção, indicando os riscos e possíveis impactos sofridos por esse público. Dessa forma, você, trabalhador, pode se precaver e pensar em estratégias viáveis para auxiliar e encaminhar corretamente os indivíduos que necessitem de suporte, garantindo uma resposta eficiente e segura diante de situações adversas.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE MAIS UTILIZADOS

Para garantir um atendimento eficaz e direcionado em situações de risco, é essencial compreender os diferentes tipos de serviços de saúde disponíveis e saber quando e como acessá-los. Por isso, antes de seguir com as dicas de suporte em situações adversas específicas, te apresentamos os principais serviços de saúde e suas respectivas funções:

→ UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)

As UBS são a porta de entrada para o sistema de saúde. Elas oferecem atendimento primário, incluindo consultas médicas, acompanhamento de doenças crônicas, vacinação, pré-natal e atendimento odontológico.

♦ Quando acessar?

Para consultas de rotina, vacinação, acompanhamento de doenças crônicas, cuidados preventivos e encaminhamentos para especialistas.

→ UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

As UPAs oferecem atendimento de urgência e emergência de baixa e média complexidade. Funcionam 24 horas por dia, todos os dias da semana.

◆ Quando acessar?

Em casos de emergências que não sejam gravíssimas, como febre alta, fraturas, cortes, dores intensas, desidratação e crises de asma.

→ CONSULTÓRIO NA RUA

Serviço voltado para a população em situação de rua, oferecendo cuidados básicos de saúde, doenças crônicas e suporte psicossocial.

◆ Quando acessar?

Para atendimento à população em situação de rua que precisa de cuidados médicos, vacinação, suporte psicológico e social, além de encaminhamentos para outros serviços de saúde.

→ HOSPITAIS

Em casos de emergências graves, com acesso regulado via SAMU.

◆ Quando acessar?

Em casos de emergências graves, como infartos, AVCs, traumas severos, complicações graves de doenças crônicas, necessidade de cirurgias e tratamentos intensivos.

→ SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Atendimento de urgência e emergência pelo número de atendimento gratuito 192.

◆ Quando acessar?

Situações de risco e gravidade associadas a saúde física e mental serão avaliados pelo médico regulador e definir o atendimento de ambulância ou encaminhamento a algum serviço de saúde.

→ CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Oferecem serviços de saúde abertos para a comunidade.

◆ Quando acessar?

Quando há necessidades de saúde mental, inclusive em decorrência do uso prejudicial de álcool e outras drogas.

SITUAÇÕES ADVERSAS E SEUS IMPACTOS

EMERGÊNCIAS

→ VIOLÊNCIA E ABUSOS

♦ **Riscos:** A população em situação de rua está frequentemente exposta à violência física e sexual, tanto de desconhecidos quanto de outros indivíduos em situação similar.

♦ **Impacto:** Consequências graves para a integridade física e mental, podendo resultar em traumas profundos e mortes.

→ CONDIÇÕES CLIMÁTICAS EXTREMAS

♦ **Riscos:** Exposição a calor extremo, frio, tempestades e inundações sem acesso a abrigos seguros.

♦ **Impacto:** Risco elevado de doenças e morte devido à exposição prolongada a condições adversas.

→ ACIDENTES

♦ **Riscos:** Maior probabilidade de acidentes, como atropelamentos, quedas e queimaduras devido à falta de infraestrutura segura.

♦ **Impacto:** Lesões graves e incapacitantes, afetando a capacidade de sobrevivência.



COMO AMENIZAR ESSES RISCOS EMERGENCIAIS?

- ☑ ACESSO A ACOLHIMENTOS INSTITUCIONAIS
- ☑ PROGRAMAS DE SEGURANÇA
- ☑ EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

SAÚDE MENTAL

→ TRANSTORNOS MENTAIS

♦ **Riscos:** Alta prevalência de transtornos como depressão, ansiedade, esquizofrenia e estresse pós-traumático.

♦ **Impacto:** Comprometimento grave da qualidade de vida e capacidade de reintegração social.

→ ABUSO DE SUBSTÂNCIAS

♦ **Riscos:** Uso abusivo de álcool e drogas como forma de lidar com o estresse e traumas.

♦ **Impacto:** Aumenta os riscos de saúde e compromete a capacidade de recuperação e reintegração social.

→ ESTIGMA E ISOLAMENTO

♦ **Riscos:** Estigmatização e falta de apoio social agravam problemas de saúde mental.

♦ **Impacto:** Aumenta o sofrimento emocional e dificulta o acesso a cuidados necessários.



COMO AMENIZAR ESSES RISCOS?

☑ **Suporte Psicológico:** Oferecer serviços de saúde mental acessíveis, incluindo terapia e aconselhamento.

☑ **Grupos de Apoio:** Facilitar grupos de apoio para promover a socialização e apoio mútuo.

☑ **Tratamento de Abuso de Substâncias:** Programas de reabilitação e apoio contínuo para pessoas que abusam de substâncias.

DOENÇAS CONTAGIOSAS

→ TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

♦ **Riscos:** Alta incidência de tuberculose, COVID-19 e outras infecções devido a ambientes lotados e falta de acesso a cuidados médicos.

♦ **Impacto:** Espalhamento rápido de doenças, sobrecarregando o sistema de saúde.

→ INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

♦ **Riscos:** Falta de acesso a serviços de saúde e contraceptivos aumenta o risco de HIV/AIDS e outras ISTs.

♦ **Impacto:** Alta mortalidade e morbidade, com impacto duradouro na saúde pública.

→ HIGIENE PRECÁRIA

♦ **Riscos:** Doenças como escabiose e pediculose são comuns devido à falta de higiene.

♦ **Impacto:** Contribui para a deterioração da saúde e qualidade de vida.

A gestão de riscos na saúde para a população adulta em situação de rua requer abordagens integradas e multidisciplinares. A implementação de medidas preventivas, o fortalecimento de serviços de saúde mental e o fornecimento de infraestrutura básica são essenciais para mitigar os riscos e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável.

Os profissionais que se dedicam a essa missão devem estar preparados



COMO AMENIZAR ESSES RISCOS?

- Campanhas de **vacinação**
- Acesso a higiene:** Fornecer instalações de higiene pessoal e kits de higiene
- Testagem e **tratamento** para ISTs e outras infecções

e informados, garantindo que cada indivíduo receba o cuidado necessário.

Assim, podemos construir juntos um caminho para uma vida mais saudável e digna, onde cada ser humano é visto, ouvido e cuidado com o respeito e a empatia que merecem.

COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO

A **Trilha da Cidadania** para Adultos nos mostrou que a integração de serviços, a escuta ativa e o acolhimento humanizado são pilares fundamentais para garantir que todos os indivíduos da população em situação de rua tenham acesso a uma rede de apoio e acolhimento sólida e eficaz.

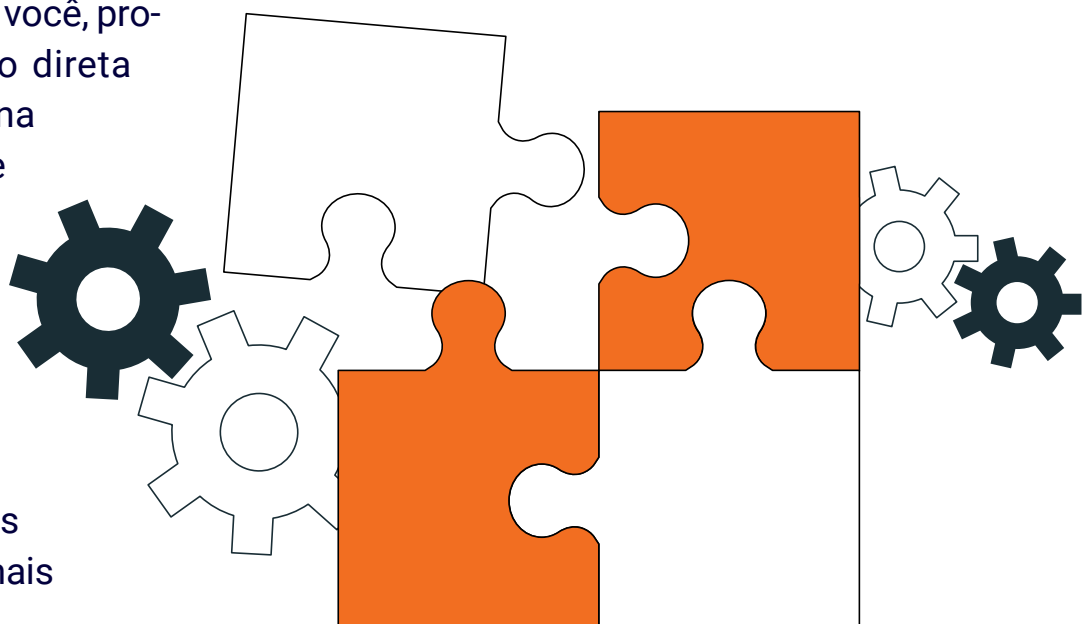
Cada etapa desta Trilha foi desenhada para atender às necessidades específicas dos adultos em situação de rua, desde a abordagem inicial, o encaminhamento para serviços específicos, a prevenção de doenças contagiosas, e até a oferta de suporte psicológico, sempre criando um ambiente acolhedor e seguro.

É essencial que você, profissional envolvido direta ou indiretamente na Trilha, mantenha-se comprometido com a capacitação, curiosidade e interesse constantes, assegurando que as condutas empregadas sejam sempre as mais

eficazes e humanizadas possíveis.

Encerramos esta Trilha com um compromisso renovado com a transformação social. Através da implementação das práticas e condutas discutidas, e da continuidade do diálogo entre os diferentes atores sociais, podemos avançar na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, rumo a um mundo em que todos e todas desfrutem de uma vida digna.

A inclusão social e o bem-estar de todos os cidadãos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade, devem ser prioridades constantes em nossas ações e políticas públicas.



AGRADECIMENTOS

Nosso profundo agradecimento vai a todos os participantes, colaboradores e instituições que participam, direta ou indiretamente, da **Trilha da Cidadania**.

SEM O APOIO E O ESFORÇO CONJUNTO DE CADA UM, NÃO TERÍAMOS AVANÇADO COM ESSE PROJETO.

Continuemos unidos na missão de promover a cidadania e a dignidade para todos e sigamos em frente, inspirados e comprometidos com a construção de um futuro melhor, onde cada indivíduo tenha a oportunidade de viver com dignidade, respeito e acesso pleno aos seus direitos.



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria de
Municipal de
Assistência Social



